

A watercolor illustration of a hand holding a plant. The hand is rendered in various colors like purple, green, and red. The plant has a large red flower and several green leaves. In the background, there are several birds in flight, some in shades of green and purple. The overall background is a warm, yellowish-orange color with scattered red and orange dots.

organizadoras

Larisa da Veiga Vieira Bandeira

Luciane Bresciani Lopes

Adriana da Silva Thoma

cartas e escritas
de amizade
e docência

 peripécia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A243

Adriana da Silva Thoma: cartas e escritas de amizade e docência / Organizadoras Larisa da Veiga Vieira Bandeira, Luciane Bresciani Lopes. – São Paulo: Peripécia, 2022.

Livro em PDF

ISBN 978-65-88192-17-7

1. Memória - Educação. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Amor.
4. Amizade. I. Bandeira, Larisa da Veiga Vieira (Organizadora).
II. Lopes, Luciane Bresciani (Organizadora). III. Título.

CDD:
370.1522

Índice para catálogo sistemático:

I. Memória - Educação

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-88192-16-0

Adriana Thoma: amiga, educadora especial, pesquisadora e referência na educação de surdos brasileira

Daniele Noal Gai

Adri, vou escrever para você fazendo uso da escritapoesia. Reuni livros bons aqui na minha mesa de cozinha, que fica na minha sala de estar e que tem sido escrivaninha. Uma mesa bonita, de madeira rústica e com enfeite de lápis, folhas, bordados e frutas. Lugar de onde maternei, lecionei com e para a filha e o filho, ministrei as aulas da Universidade, produzi encontros dos Projetos de extensão e pesquisa, fiz reuniões acolhedoras e participei de encontros remotos durante a pandemia da Covid-19 (2020, 2021, 2022). Entre tantos inusitados que temos vivido nestes tempos na Universidade e no Brasil: sentar-se à mesa virtualmente com bons convidados e abrir a casa diariamente para desconhecidos e alguns nada queridos. Você sorrirá muito com o que lhe disse ao iniciar esta escrita, com o que vou dizer também: as autoras que alcancei na prateleira, desta minha

mais recente A-morada, são referência pelas suas produções e vida, assim como você! Logo citarei alguns trechinhos delas com alguns conceitos em destaque. Você sorrirá larga, animada, divertidamente. Em nossas memórias você segue assim, sorridente. Na minha memória do coração esse é o seu retrato, com sorriso largo e brilho nos olhos. O sorriso por saber, nomear e afirmar a docência obra de arte que intencionou e colocou em ação para o mundo aproveitar. Uma docência obra de arte, construída com sorriso, inúmeros livros, salas cheias de estudantes surdas, pesquisadoras surdas, pessoas com e sem deficiência e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Uma docência obra de arte que me anima e que também ponho a jogar, apesar do tempo tenso de nossas vidas na Universidade. O sorriso que ao levar suas bancas importantes do cenário da educação nacional até o bar para um café, atravessava a Faculdade de Educação (FACED) cumprimentando e somando possibilidades. O sorriso que conquistei depois de você buscar por você mesma me conhecer, e não através do que tinham para falar de mim ou do que meu currículo não tinha. O sorriso que você me abriu, falando sobre a vida, coisas cotidianas, desafios, filhos, a FACED e seus bastidores. O sorriso para apresentar ou cumprimentar a “professora geringonça”. O sorriso também para contar sobre a dor que sentia naqueles dias, isso sentadas na portaria da FACED, enquanto você resguardava o prédio azul dos brincantes da Bienal do Jogo e Educação, no feriado do dia 20 de setembro de 2018. O seu sorriso para acolher, para destacar a parceria, para construir intimidade. Adri, com o seu sorriso consigo pensar como ele era, e como ele é muito diferente, especialmente diferente de como outros que sorriem e se mostram falsamente divertidos e brincalhões, quando na verdade são perversos e mau-caráter. Esses que sorriem para desprezar, ironizar, desdenhar, desrespeitar com falsidade, que simulam, por preconceito, por intolerância, por fascismo, por racismos, por misoginia, fazem piadas inadequadas

e não se preocupam mais em rir pelas costas ou publicamente. A inteligência de um sorriso e de uma palavra propositiva, sentimos muita falta. Adriana, seu potencial pessoal e profissional e seu poder criativo é muito forte e grande, e dura! O poder da formação, da educação, da educação de surdos, da educação bilíngue, do posicionamento, da dedicação, do compromisso, da proposição e da construção. O poder que você mobilizou com generosidade, afeto e ética, e que está também naquelas docentes que estiveram contigo compartilhando estudos e orientação. Especialmente em suas ex-orientandas percebo uma ética da composição, aquela que eu chamaria de ética viva, que não responde a uma moral, sobretudo, por ser ética aberta ao que se compõe, daquelas e daqueles que a compuseram, daquilo que se compõe junto com as experiências e afirmando a diferença. Talvez este seja um elogio para as ex-orientandas, que se compõem de ti, contigo, com tua docência. Talvez seja uma forma de afirmar a relevância da sua docência para aquilo tudo que dura, que durará. Esse pode ser um modo de orientar, um modo de ser orientadora que se aventura na composição de vidas, nas mudanças possíveis que cada um pode investir, tanto em si como em coletivos. Ainda sobre as autoras que colocarei no mesmo nível de poder que você, sugiro a leitura com vivacidade e vibração no gesto, pois todas vocês deixam marcas e produção para o patrimônio coletivo. Farei a leitura com vivacidade, para você, Adri. Não é possível que neguemos a sua autoria, que recuemos nas construções para a educação especial, a educação bilíngue e a Língua Brasileira de Sinais. Não nos amarrarão as mãos, não nos calaremos tampouco recuaremos. Sorrindo, sinalizando, acolhendo, reunindo, você segue muito presente, Adriana! Atrevo-me a uma escritapoesia para a referência na educação de surdos brasileira, Adriana Thoma. Uma escritapoesia com Lorde, hooks, Corazza, Rolnik e Woolf. Para destacar aquilo que Thoma nos ensinou, leu conosco, lecionou em suas aulas, traduziu em livros, teses, dissertações e inúmeros artigos: *Diferença, Amor,*

Escrita, Livros, Barbárie. Ofereço (e oferecerei adiante nesta docência da escritapoesia) uma escrita criativa, afetiva e poética, sobretudo, rigorosa. Uma escrita que tem necessidade dos encontros com sorriso, tais como os da Adri, que segue lendo com chimarrão, passeando entre bares e cafés. Uma escrita que segue lendo intensamente, para afirmar princípios, desejos e dar continuidade para o que importa, ainda que com muita saudade. Esta escrita encerra com alguns excertos, são trechos de livros lidos, citações que resultam de uma escolha minuciosa, de pinça, de olhar sensível e gesto afirmativo, são excertos que falam da Adri, do que ela gostaria que seguissemos lendo e estudando, ao menos é o que intuo ou invento agora. Esta escrita traz um presente, uma caixinha de livros para colocar ao lado dos seus preferidos, os seus exemplares, os seus livros, livros de sua autoria, da autora pesquisadora Adriana Thoma. Esta escrita traz uma caixinha aberta, com livros sublinhados, com autoras necessárias, como você, Adri. A pesquisadora que admirei, admiramos, admirável! Uma das educadoras especiais radicais que conheci, vivi, partilhei tempo e sonhos. Que a docência e a alteridade radical siga sendo lida, interpretada, comunicada, referida, referenciada, reportada, publicada e disseminada a partir do seu patrimônio científico, Adri! Que esta lista de autoras e de livros sigam arrumadinhos na prateleira do afeto literário de leitoras artesanadoras de palavras. Que esta lista de livros siga ao lado dos teus, Adri, que, sim, estão órfãos como sabemos, assim como todos os livros antigos e velhos, mas que são inquestionáveis em sua importância e duração.

* **BARBÁRIE**

Suely Rolnik¹³ (2019, p. 99-100):

O planeta encontra-se hoje sob o impacto de forças vorazmente destrutivas – e nós com ele. Um mal-estar alastra-se por toda parte: são várias as sensações que nos lançam nesse estado. Uma perplexidade diante da tomada

13 ROLNIK, Suely. **Esfemas da insurreição**. Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018.

de poder mundial pelo regime capitalista em sua nova dobra - financeirizada e neoliberal -, que leva seu projeto colonial às últimas consequências, sua realização globalitária. Junto com a perplexidade diante desse fenômeno, somos tomados por um pavor diante de um outro, simultâneo, que contribui para o ar tóxico da paisagem ambiente: a ascensão de forças conservadoras, com tal nível de violência e barbárie que nos lembra, para ficarmos apenas nos exemplos mais recentes, os anos 1930 que antecederam a Segunda Guerra Mundial e, posteriormente, os anos de regimes ditatoriais que foram se dissolvendo ao longo dos anos 1980 (é o caso dos regimes militares da América do Sul e do governo totalitário da União Soviética, entre outros). É como se tais forças jamais tivessem desaparecido de fato, mas apenas feito um recuo estratégico à espreita de condições favoráveis para sua volta triunfal, retomando seu looping que parece nunca ter fim.

* DIFERENÇA

Audre Lorde¹⁴ (2020, p. 45):

O abrigo da sua diferença é o anseio por maior poder e por uma vulnerabilidade mais profunda. É parte indelével do arsenal da vida. Se você permite que definam e imponham sua diferença, não importa qual, ela será definida em seu prejuízo, sempre, pois essa definição deve [ser] ditada pela necessidade e as necessidades humanas. No entanto, conforme você reconhece sua diferença e examina como deseja usá-la e para quê - o poder criativo da diferença examinada -, poderia focar um futuro em que cada um de nós deve se comprometer de alguma forma específica, se ele vier a acontecer.

* AMOR

bell hooks¹⁵ (2019):

Imerso no comprometimento com a revolução feminista está o desafio de amar. O amor pode ser e é uma importante fonte de empoderamento quando lutamos para confrontar questões de sexo, raça e classe. Ao trabalharmos juntos para identificar e enfrentar nossas diferenças - enfrentar as maneiras como dominamos e somos dominados - e transformar nossas ações, precisamos de uma força de mediação que nos apoie para que não nos quebreemos no processo, não nos desesperemos (p. 69-70).

Quando mulheres e homens compreendem que o trabalho de acabar com a dominação patriarcal é uma luta enraizada no desejo de fazer um mundo onde todas as pessoas possam viver de forma completa e livre, então sabemos que nosso trabalho é um gesto de amor (p. 71).

14 LORDE, Audre. **Sou sua irmã**: escritos reunidos. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

15 hooks, bell. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.

* ESCRITA

Sandra Mara Corazza¹⁶ (2006, p. 35):

A escrita-artista é uma maneira de escrever, nem mais avançada ou progressista ou evoluída ou científica ou lógica ou natural ou erudita do que as outras escritas. Ela não sublima, não cura, não suspende a vontade, o desejo, o querer... Só que ela sabe rir, comover, mover pernas e asas...

* LIVROS

Virginia Woolf¹⁷ (2017, p. 38-39):

Assim, pois, quando os moralistas nos perguntam o que ganhamos quando nossos olhos percorrem essa pilha de páginas impressas, podemos responder que estamos fazendo nossa parte como leitores no processo de colocar obras-primas no mundo. Estamos fazendo nossa parte na tarefa criativa - estamos estimulando, encorajando, rejeitando, mostrando nossa aprovação ou desaprovação; e estamos, assim, testando e incentivando o escritor. Esta é uma das razões para ler livros - estamos ajudando a trazer livros bons ao mundo e a tornar os ruins impossíveis.

16 CORAZZA, Sandra Mara. **Artistagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

17 WOOLF, Virginia. **O sol e o peixe**. Prosas poéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.